

O CORDEL COMO UMA LINGUAGEM DE RESISTÊNCIA E SUAS ESTRUTURAS POÉTICAS.

Lourielson da Mota Alves¹, UFCG – CDSA. lourielsonmota@gmail.com

Eixo VII – Educação, diversidade e formação humana: gênero, sexualidade, étnico racial, justiça social, inclusão, direitos humanos e formação integral do homem;

RESUMO:

O presente trabalho, vem demostrar como a poesia popular tem grande significativos históricos na vida de um determinado povo, que busca retratar os desafios enfrentados por esses indivíduos, seja dificuldades com a seca, com as explorações de trabalho, com a situação política do país entre outros. Essa denúncia é feita de forma inteligente, pois esses poetas populares sempre divulgam seu trabalho oralmente em meio aos populares que sofrem essa exploração causando assim grande aglomeração e admiração de um povo, que identificam com os versos produzidos pelos poetas cordelistas.

Foi através do folheto de cordel, livretos que trazem histórias ocorridas nas cabeças dos poetas, até fatos verídicos que merecem ser chamados atenção dentro de uma sociedade, era através desta forma de leitura que povos de pequena e grandes comunidades ficavam sabendo dos acontecimentos ocorridos em diferentes partes do mundo, quando outros recursos informativos ainda eram precários, esses folhetos circulavam nas feiras do nordeste, lugar de grande agrupamento de pessoas, desta forma vinha a facilitar a divulgação desses trabalhos, tendo uma aceitação do povo já que uma das suas principais características é a linguagem simplificada, para que todos possam entender o que realmente está sendo passado.

Foi através do cordel que surgiam vários tipos de forma de resistência popular já que seus autores buscavam demonstrar a realidade de seu povo, pois de acordo com Araújo (2007, Pág. 58) “As experiências de sujeitos sociais comuns e seus modos de viver e que fazem parte da escrita do cordel foram tomadas como referências para a compreensão das vivências construídas no cotidiano pelos microgrupos[...]”, de modo que os poetas

¹Graduando do curso Licenciatura em Educação do Campo – UFCG – Sumé - Pb

apareciam nas comunidades como seres que estavam sempre fazendo denúncias de injustiças sofridas, não só por ele mais por um público em geral.

Desta forma, o minicurso, tem por objetivo mostrar um pouco do processo histórico do cordel e sua importância no meio social, trazendo em consideração seus principais autores, mostrando como chegou até as feiras do nordeste brasileiro, e como ele se transforma em uma forma de resistência de povos cansado de serem explorados por uma elite maliciosa, e que sempre busca calar a voz dos oprimidos, que encontram na arte uma forma de resistirem a toda essa injustiça social.

Por fim, depois que se tem uma noção do contexto histórico, e apresentado como se cria um cordel, como são personalizados, as suas estruturas poéticas, sistema de metrificação, várias formas usadas para a escrita do cordel, temas mais usados em suas escritas entre outros fatores. Logo em seguida será lançada a proposta para que a turma participante para que criem um cordel coletivo baseado na temática do evento onde o minicurso foi ministrado. Para realização do mesmo será feito uso de apresentações de slides, 30 folhas de papel ofício e 30 lápis comum, o número de participantes do minicurso é de 25 pessoas, para melhor aproveitamento do tempo.

Palavras-chave: Poesia popular, cordel, resistência.

Referências:

Araújo, Patrícia Cristina de Aragão.

A cultura dos cordéis: território (s) de tessitura de Saberes. / Patrícia Cristina de Aragão Araújo. _João Pessoa, 2017.

¹Graduando do curso Licenciatura em Educação do Campo – UFCG – Sumé - Pb